

Insight

Exportação: nova parceria incentiva crescimento



Em 2012, a equipe da Euler Hermes começou um longo processo de negociação para uma importante parceria com o Banco do Brasil, o maior banco brasileiro e latino-americano em volume de ativos.

Por meio desta parceria, a Euler Hermes é reconhecida oficialmente pelo Banco do Brasil como provedor de Seguro de Crédito, que poderá ser utilizado como uma garantia de pagamento para o banco. A peça central deste projeto foi o rápido desenvolvimento de um *software* específico que possibilitará ao banco o compartilhamento de uma plataforma com seus clientes para que estes possam indicar as faturas que desejam negociar. O Banco do Brasil também será capaz de acessar as informações de risco da Euler Hermes sobre os importadores, a fim de decidir se deseja prosseguir com o financiamento das faturas.

O destaque desta iniciativa é o apoio que a Euler Hermes e o Banco do Brasil fornecerão para empresas já exportadoras ou que tenham no mercado externo uma possibilidade de expansão de vendas. Uma das principais iniciativas recentes do Governo Federal é o aumento das exportações, e, tanto o Banco do Brasil como a

Euler Hermes, estão, agora, em posição privilegiada para apoiar esse esforço e para ajudar no crescimento da economia brasileira, especialmente em um momento em que a taxa de câmbio é favorável para as empresas que buscam o mercado externo.

Estamos otimistas com as oportunidades que esta parceria apresenta e, também, para difundir o conhecimento do Seguro de Crédito na comunidade empresarial brasileira. Juntos, teremos a capacidade de apresentar nossas soluções em eventos de exportação em todo o país, levando a nossa marca e os nossos produtos para lugares que seriam muito mais difíceis de alcançar sozinhos.

Vamos mantê-los atualizados sobre o sucesso e o crescimento desta parceria!



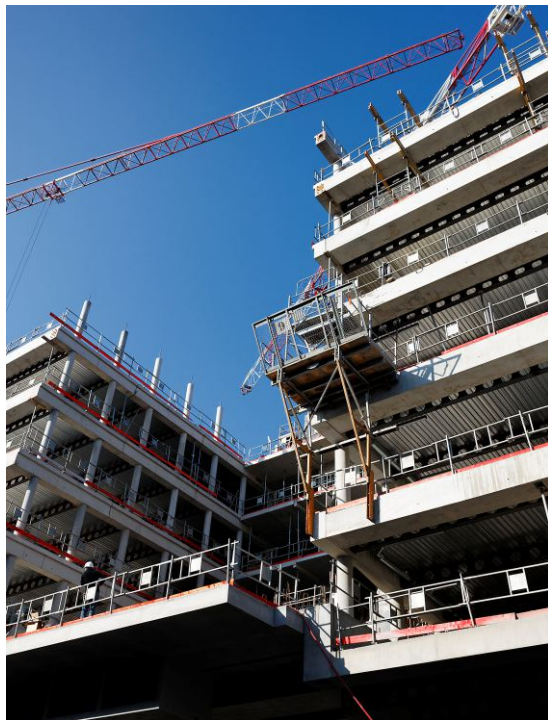
EULER HERMES
Our knowledge serving your success

Reflexo da crise no setor de materiais de construção

Ulisses Ferreira Farias Credit Analyst | ulisses.farias@eulerhermes.com

Diante da atual dinâmica do setor imobiliário, se faz necessária uma análise do setor de materiais de construção, que é um dos principais demandados. De acordo com informações da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), as vendas de materiais de construção recuaram 0,1% em junho na comparação com o mesmo período de 2014 e 3% frente ao mês de maio. Na análise do primeiro semestre, temos uma retração de 7%, ao passo que, nos últimos 12 meses encerrados em junho, a queda foi de 6,8%.

Tal quadro reflete o cenário econômico do país, que sofre com a piora nos indicadores de confiança, menor oferta de crédito e aumento da inadimplência. Dentre outros fatores, destacamos os seguintes: aumento da inflação, piora da geração de empregos e queda da renda real.



Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) do mês de junho foi de +0,79% em relação a maio, avançando para 8,89% nos últimos 12 meses. No ano, a alta é de 6,17%, valor muito próximo da meta do ano inteiro. A pressão se mantém ao analisarmos o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que, no mesmo mês, fechou com alta de 1,87% na margem e, no acumulado de 12 meses, em 6,62%. O resultado se deve ao grupo "mão de obra", que registrou 3,16% de aumento em junho, devido aos reajustes salariais no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O desemprego, por sua vez, alcançou 6,7% em maio, representando um total de 115 mil postos de trabalho fechados no mês e 243 mil no acumulado do ano. É importante destacar que o aumento da População Economicamente Ativa (PEA) não explica por si só a piora no indicador, pois suas taxas de crescimento não sofreram aumento significativo nos últimos meses.

De acordo com dados do IBGE, a combinação dos indicadores acima, somada à queda nos salários, resultou, no mês de maio de 2015, em queda da massa salarial de 7,8% quando comparado a novembro de 2014 e de 5% em relação a maio de 2014.

Em linha com o desafiador cenário econômico, a Abramat estima que o segmento de materiais de construção registre queda real de 2% em 2015, superando, assim, a queda projetada para o Produto Interno Bruto (PIB), próxima a 1,5%. Com relação a 2016, a Euler Hermes não acredita que o setor apresente um desempenho mais favorável, uma vez que os indicadores macroeconômicos indicam que o ajuste em nossa economia será mais longo que o previsto no início do ano.

Grupo Euler Hermes anuncia resultados do primeiro semestre de 2015

- Faturamento de € 1,338 bilhões, aumento de 5,4% para os primeiros seis meses do ano comparado com o mesmo período de 2014.
- Lucro operacional de € 251,4 milhões, um aumento de 3,6%.
- Lucro líquido de € 172,4 milhões, estável (-0,5%).

"A Euler Hermes encerra o primeiro semestre de 2015 mantendo sua boa performance operacional", disse Wilfried Verstraete, Presidente do Conselho de Administração da Euler Hermes. "O crescimento do Grupo foi novamente conduzido por mercados em desenvolvimento, nos quais fizemos investimentos estratégicos em pessoas e ofertas de produtos. O resultado operacional progride de forma constante em um mercado global 'soft' com áreas de turbulência. Neste contexto, estamos acompanhando de perto o desenrolar dos eventos, a fim de ajudar os clientes a gerenciar seus riscos de forma prudente."

Incobráveis: a escolha entre provisionar a perda ou precificar a crise

Gestão de Apólice

Análise de Risco

Maria Luiza F. Mendes Legal and Claims Manager | mluiza.mendes@eulerhermes.com

Adriana Silva Commercial Underwriter Analyst | adriana.silva@eulerhermes.com

Fabiola Despozeto Commercial Underwriter Analyst | fabiola.despozeto@eulerhermes.com



Esta matéria foi especialmente desenvolvida pelas áreas de “Legal and Claims” e “Commercial Underwriter” para falar sobre um tema fundamental em tempos de crise: a relação entre o Seguro de Crédito e os incobráveis.

A importância do crédito no Brasil é comprovada pela sua direta correlação entre o crescimento das concessões de crédito e o aumento do consumo, especialmente no segmento de bens duráveis e construção. Durante a análise de crédito, avalia-se a potencial possibilidade de cumprimento da obrigação pelo comprador, bem como os riscos inerentes à concessão. Tal procedimento realiza-se, também, com o objetivo de identificar oscilações futuras, que poderão gerar uma situação de risco de caixa à organização. Os parâmetros básicos para orientar a concessão de crédito à pessoa jurídica norteiam-se pelos 4 C's do crédito. Os C's podem ser divididos em dois grupos. O primeiro grupo é o do aspecto pessoal: caráter e capacidade; já o segundo grupo é dividido em capital e condições.

Apesar da gestão virtuosa do crédito, os empresários sofrem intempéries de toda ordem e, seja devido à crise interna ou externa, por vezes, não resta alternativa, senão deixar de cumprir suas obrigações monetárias.

Quando pensamos em incobráveis, nos vem à mente a imagem de muitas duplicatas e notas fiscais empoeiradas, empilhadas sobre a mesa do escritório, já que, após terem se exaurido as tentativas de recuperação, viram um pesadelo para a tesouraria e para todo o fluxo financeiro em si.

É assim, no mundo dos negócios existe a insolvência, risco que a experiência empresarial permite calcular previamente.

Provisão de créditos

Contabilmente, existe um mecanismo conhecido como provisão para créditos de liquidação duvidosa. Trata-se de um valor provisionado no final de cada exercício para cobrir, no exercício seguinte, as eventuais perdas em decorrência do não recebimento de direitos da empresa.

Essa providência, entretanto, requer obediência a alguns requisitos, basicamente relacionados à comprovação da insolvência do devedor, como sentença emanada do Poder Judiciário.

É muito comum que certidões processuais obtidas em processos análogos respaldem o lançamento em perdas, pois, invariavelmente, o devedor insolvente figura em diversas outras ações judiciais, simultaneamente. Atentar-se para esse cenário pode reduzir ainda mais os dispêndios que derivam do ajuizamento, além de abreviar a trajetória processual.

Apesar de a lei estabelecer meios que autorizam a apropriação dessas perdas no instante em que se tornam definitivas, muito se tem discutido, pois adotar medidas judiciais demoradas e onerosas com vistas a receber um crédito que se sabe com antecedência ser incobrável parece um tanto quanto incoerente.

Dependendo da situação de fato, as providências de cobrança, como o ingresso em juízo, além de não sur-

Contas a receber	Saldo
Contas a receber	R\$ 10.000.000
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	R\$ (200.000)
(=) Saldo Líquido	R\$ 9.800.000

Caso prático
As perdas incorridas no exercício fiscal podem ultrapassar o valor da provisão. O seguro de crédito indeniza em até 90% as perdas, garantindo o seu fluxo de caixa.

tirem efeito algum no recebimento do crédito, poderão aumentar o prejuízo do credor.

Acontece que, embora legalmente seja possível compensar o prejuízo apurado em um período-base com o lucro real, essa matéria, nos Tribunais de Justiça de todo o Brasil e também no STJ, ainda está longe de ser pacificada. Isso porque há inúmeras interpretações quanto à validade das normas legais que restringem ou ampliam o alcance do lucro real, a constitucionalidade de suas condicionantes e, por conseguinte, a base de cálculo para o lançamento, que pode, sim, ser alvo de modificação.

Vantagens do Seguro de Crédito

O benefício fiscal atua como redutor de prejuízos, no entanto, vale contemporizar sobre o ganho efetivo que isso traz ao empresário.

O crescimento sustentável é o sonho de qualquer empresário, mas os riscos existem e, diante da crise econômico-financeira pela qual o Brasil e o mundo

estão passando nos últimos anos, a inadimplência visita toda a cadeia produtiva.

O Seguro de Crédito, neste sentido, pode contribuir para a gestão dos recebíveis e ser muito mais vantajoso do que o mero lançamento dos créditos não pagos ao provisionamento de prejuízos para, após extenuada busca judicial, deduzir tais quantias dos impostos de renda e contribuição social de lucro líquido.

As seguradoras de crédito, além de dispor de dados e da análise dos compradores; acompanham o desempenho, conhecem as perspectivas e projetos, e, ainda, têm proximidade para diagnosticar as possíveis causas de dificuldades operacionais e financeiras.

Uma solução completa

No nosso dia a dia, nos deparamos com dois tipos de devedores: aquele cujas dificuldades são diagnosticadas antes mesmo do vencimento dos créditos e aquele cuja inadimplência se verifica com o não pagamento dos seus compromissos.

Na proposta do Contrato de Seguro de Crédito já é de conhecimento quanto se investirá, portanto, precificar eventual perda e decidir se o investimento vale está nas mãos dos empresários.

Parece clichê, mas sabemos que, sem criatividade, as empresas não sobrevivem, por isso, fica o convite para avaliar os benefícios do Seguro de Crédito e constatar que ele pode ir muito além do pífio benefício fiscal que a singela provisão para créditos de liquidação duvidosa pode gerar.

Requisitos para provisão de créditos em caso de liquidação duvidosa:

- a) até R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), por operação, vencidos há mais de seis meses, independentemente de iniciados os procedimentos judiciais para o seu recebimento;
- b) acima de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) até R\$ 100.000,00 (cem mil reais), por operação, vencidos há mais de um ano, independentemente de iniciados os procedimentos judiciais para o seu recebimento, mantida a cobrança administrativa; e
- c) superior a R\$ 100.000,00 (cem mil reais), vencidos há mais de um ano, desde que iniciados e mantidos os procedimentos judiciais para o seu recebimento.

E, se o crédito se revestir de garantia e estiver vencido há mais de dois anos:

- a) até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), independentemente de iniciados os procedimentos judiciais para o seu recebimento ou o arresto das garantias; e
- b) superior a R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), desde que iniciados e mantidos os procedimentos judiciais para o seu recebimento ou o arresto das garantias.

Quando foi a última vez que você fez algo pela primeira vez?

De bem com a Vida

Paula Paschoal Human Resources | paula.paschoal@eulerhermes.com

Einstein falava da importância de manter viva a capacidade de se maravilhar. "A emoção mais bela que podemos experimentar é o sentimento do mistério."

No entanto, em virtude da correria do dia a dia e da necessidade de fazer tudo certo, acabamos reagindo em função do que a sociedade espera de nós e permitimos que a urgência do "realizar" anteceda o que é de fato importante. Assim, perdemos a chance de experimentar algo novo.

A sensação de não ter tempo nos leva a viver somente a urgência do presente, causando ansiedade e angústia por não conseguirmos fazer algo diferente. Esse sentido de urgência leva o indivíduo a apresentar uma apatia crítica e, conseqüentemente, dificuldade em enxergar novas possibilidades, novos caminhos.

Ainda que seja difícil, em algum momento, devemos parar e fazer uma reflexão: "Quando foi a última vez que fizemos algo pela primeira vez?"

Há situações que são confortáveis para nós, mas isso não quer dizer que determinadas atitudes devam se tornar regras imutáveis. O processo de mudança normalmente envolve angústia e, principalmente, ansie-

dade. É preciso disposição e motivação para fazer a mesma coisa de forma diferente ou experimentar algo totalmente novo.

Devemos evitar que armadilhas como falta de tempo e acomodação reduzam a totalidade de nossa vida. De fato, fazer sempre a mesma coisa – sobretudo quando está dando certo – é mais seguro, e sair da zona de conforto exige coragem.

Fazer algo novo não quer dizer fazer algo extraordinário e, sim, sair do automático, da mesmice, se arriscar em novas experiências, com responsabilidade. É aí que está a emoção de se estar vivo. O medo do novo é real e compreensível, mas ele não pode estagnar a nossa existência.

Experimente fazer algo pela primeira vez hoje, e saiba que isso pode enriquecer ainda mais a sua vida.

Se ainda não experimentou se aventurar em alguma das situações abaixo, agora é a hora:

- Experimentar um prato pela primeira vez;
- Saltar de paraquedas ou praticar outro esporte radical;
- Ir a pé ao trabalho;
- Cozinhar um prato diferente, exótico;
- Escrever um texto sobre algo interessante;
- Pintar um quadro ou cantar, seja onde for.

"A melhor maneira que a gente tem de fazer possível amanhã alguma coisa que não é possível de ser feita hoje é fazer aquilo que hoje pode ser feito. Mas se eu não fizer hoje aquilo que hoje pode ser feito e tentar fazer hoje o que não pode ser feito, dificilmente eu faço amanhã o que hoje também não pude fazer."

Paulo Freire
Educador, pedagogo e filósofo brasileiro.



Expediente

O jornal Insight é uma publicação gratuita da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A. cujo conteúdo tem caráter meramente informativo. As informações fornecidas neste exemplar não implicam recomendação de uso nem garantia de sua aplicabilidade por parte da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.

Colaboradores Euler Hermes:
Adriana Silva, Fabiola Despozeto, Fernando Cirelli, Maria Luiza F. Mendes, Paula Paschoal e Ulisses Ferreira Farias.

Projeto gráfico, textos e editoração:
Nexis Comunicação

Revisão:
Viviane Akemi Uemura

EH EULER HERMES
Our knowledge serving your success

Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.
Av. Paulista, 2421 - 3º andar - Jardim Paulista
CEP 01311-300 - São Paulo - SP
Tel.: (55 11) 3065-2260
www.eulerhermes.com.br

A company of Allianz